

POVO TEM FOME

Somos filho do povo. Nasce- | sam dele bem puro, á falta doumos no meio de trabalhadores e aprendemos com eles a amar a pobresa e simplicidade de costumes. De sobejo conhecemos as privações por que passa a grande maioria da população trabalhadora de Portugal, para que calemos a nossa voz de protesto contra o rumo que as coisas tomam. Havemos em toda a nossa vida de falar bem alto, de protestar com todas as forças da nossa alma contra a desegualdade que fere hoje mais do que nunca aqueles que são nossos irmãos. O povo que trabalha, que moireja do nascer ao pôr do sol, com bagas de suor amargo a escaldar-lhe as faces tisnadas pelas calmarias de estio, não tem nada com que mate a fome, negra como a alma daqueles que sem coração, enriquecem á custa do humilde, do desgraçado.

Nunca como hoje se passou tanta fome em Portugal. A grande maioria da população alimen ta-se com a decima parte do que devia comer. Um pequeno numero contudo come bem e estraga. ainda muito do que mataria a fome a muito infeliz. Entre os que nada têm, e os que tudo possuem, abre-se um abismo que nenhuma força humana é já capaz de transpar. Nos queremo nos no meio dos que privados de tudo, ainda assim têm alentos, porque o trabalho ainda os não consumiu todos, para bem alto gritarem: queremos viver! E havemos de viver. Os ricos, os que tam mal aproveitam o que possuem, pouco têm a esperar do futuro. Porque este será do trabalhador.

O tempo da exploração do ho-mem, passou. E' doutra epoca. E eles, coitados, parece terem perdido a noção das dificuldades de momento. Tripudiam, para que verdadeiro continue sendo o equos Deus vult perdere pirus

dementat.n Pois que é senão tolice, o luxo que hoje se nota, como se o tempo em que vivemos fosse o das descobertas das minas de ouro do Brasil? O que vem a dizer e a ser esses vestidos de sedas, essas botas de polimento, essas perfumarias, com que se estraga o ar aos desgraçados que precitra alimentação, que todos os dias se vêm nas ruas? Que querem dizer os teatros sempre cheios num tempo em que ha gritos de dôr, em que ha suicidios por causa da fome?

Ha dias lemos que uma mãe posera termo a vida, por não ter pão para os filhos.

E com tanta miseria ainda haverá alguem que seja tam mau, que pense em divertimentos, em bailaricos e bataques? Ainda haverá alguem? Quem hoje em dia der batuques, aonde a ociosidade en regra vai dar larga aos seus v cios, não deve ter alma. Ou se a tem é muito pequena. O batuque é impraprio dos tempos que correm. Não é justo nem decente que se estrague o que a outros faz falta. Quem tiver o corpo a pedir folia, é ir dois dias para uma fabrica, trabalhar dose horas seguidas e no fim verá que a folia lhe passou. O rico não tem o direito de estragar o que lhe sobra, porque tudo que é superfice nan the pertente ja. O superfluo pertence ao pobre; ao rico só o preciso.

E desde que é do pobre aquilo que nos bailaricos se gasta, é um roubo que se lhes faz, gastando. Deixai essas brincadeiras provocantes, estupidas, para os africanos, porque elas sam deles, sobretudo em anos de muita aguardente. Deixai-os dançar, a eles, aos homens de tanga. Não nos mimosieis mais com coisas de negros, porque nós não poderemos suportar, não poderemos consentir por mais tempo um desafio tam baixo, ás nossas miserias. Deixai vos dessas coisas; pegai no cobre que vos não faz falta e dai-o á pobresa que dele bem precisa. Não danceis, que o fazeis sobre um vulcão.

As vesperas licilianas podem repetir-se. Nada de folguedos, nada de folias. O Futuro é negro. Olhai bem para ele.

Danças macabras, danças que só servem para dar largas a paixões, sam do tempo dos romanos. Mas para que diabo dá a burguesia os bailes? Adivinhem, leitores. Nos ja o sabemos.

E' que a guerra matou muitos mancebos ...

pensais vós, algumas vezes, que, nas vielas escuras, devorado de fome, para um indigente e vê dansar as vossas luminosas sombras, atravez dos vidros do salão dou-

Pensais vós que está ali, sob a neve e a geada, este pai sem trabalho que a fome assalta?

E que diz baixinho:-Para um so, quantos bens! Ao seu vasto festim, quantos amigos se divertem! E' feliz este rico, seus filhos sorriem-lhe! Só os seus brinquedos quanto pão não dariam para os meus. E depois, em sua alma, compara à vossa festa, o seu lar, onde nunca raia uma chama; os seus filhos famintos, sua mãe andrajosa, e estendida e muda sobre um pouco de palha, a avozinha que o inverno, ai! tornou já bastante fria para o tumulo.

Ardente caridade que o pobre idolatra!

Mae daquelles para quem a forfuna é madrasta, levanta e sustenta aqueles que a turba esmaga ao passar, e, quando preciso for, sacrificando-se toda, como a Deps-Martir cujas pisadas segue, ela dirá: -Bebei! Comei! E' a minha carne e o men sangue.

Que ela seja tambem, oh! sim, ricos, que seja ela tambem que, para alimentar o indigente e para salvar as vossas almas, tudo arranque, a mãos cheias, dos braços dos vossos filhos e do seio de vossas esposas, joias, diamantes, fitas, brinquedos, rendas, perolas, safiras, ornatos sempre falsos... sempre vaos...

Ricos, dai! A esmola é irmã da oração. Ai! quando um velhinho, todo arripiado pelo inverno, cai em vão de joelhos no vosso limiar de pedra; quando as criancinhas, com as mãos rubras de frio, apanham, a vossos pés, as migalhas das orgias, a face do Senhor desvia-se de vos.

Dai! afim que Deus que dota as familias, dê a força a vossos filhos e a graça a vossas filhas; afim que a vossa vinha de sempre um dôce fructo, afim que a vossa viha de sempre um doce fructo, afim que um trigo mais abundante faça curvar as vossas granjas, afim de serdes melhores, afim de verdes passar os anjos nos vossos sonhos nocturnos!

Dai! Vira um dia em que a terra nos deixa e, no ceu, as vos sas esmolas far-vos-ão uma riqueza. Dail afim que digam: Ele teve campaixão de nos! Afin que o pobresinho, gelado pelas tempestades, e o indigente que sofre ao lado de vossas festas, no limiar dos vossos palacios vos fixe com um olhar menos invejoso. Dai! para serdes amados do Deus que se fez homein; para que o proprio malvado, inclinando-se, pronuncie o vosso nome; para que o vosso lar seja calmo e fraterno. Dar! afim que um dia, à vossa ultima hora, tenhais contra os vossos pecados, a oração dum mendigo poderoso no ceu.

Cassandro.

«ATLANTICA» Seguros maritimos e postaes.

00 00 0 00 cm

REPAROS...

Um caso ...

No dia primeiro de Maio, deu-se, nesta cidade, um acontecimento muito picaresco: foi o caso que, dizendo, segundo nos informam, um conferente do Porto que aqui viera, ser necessario seguir o exemplo da Russia, o ideal so-vietico, um sr. sargento de cavallaria it, que taes palavras ouviu, o convidou a ir ao commandante militar dar umas explicações sobre as palavras proferi-

Juntou-se gente, os correligionarios do conferente cercaram o sargento allu-dido, houve troca azeda de palavras, cis senão quando appareceu o sor, ad-ministrador do concelho que, longe de increpar o citado conferente pelas suas palavras de incitação e de revolta, ainda por cima desauctorison o militar com grande gaudio dos socialistas.

Não sabemos nem queremos saber se o snr. sargento em referencia, teve ou não auctoridade para fazer o que fez: o que sabemos e queremos salientar é que, embora o snr. administrador censurasse o acto do snr. sargento de cavallaria (se esse acto tivesse sido in-justo), sua Ex. tinha também por dever, se queria ser uma auctoridade de ordem, arrancar, embora delicadamente, ao conferente socialista, as explica-ções e satisfações precisas. O exemplo da Russia não deve me-

recer sympathia ou defeza a quem tenha dois dedos de senso; eis a razão porque perguntamos:

Qual o motivo porque, sendo o snr. sargento de cavallaria 11 um defensor da ordem social, e por isso fez o que se sube, e tendo o conferente, segundo dizem, pronunciado aquellas palavras inconvenientes e de pura rebeldia, o snr. administrador reprehendeu o sargento e nem sequer pediu uma ligeira explicação ao conferente, como lhe com-

petia? Mal vae ás nacionalidades quando as auctoridades dão azas a quem não devem dar, e desauctorisam em publico quem só quiz manter o respeito pela disciplina e pela ordem, que a todos, agora mais que nunca, compete defender, quanto mais aos poderes constituidos e aos seus delegados no paiz!

0 quê?

Consta-nos que se projecta para ahi um baile ou coisa parecida.

Francamente, não acreditamos que em tempos tam calamitosos como os actuaes, alguem pense em divertimentos ta despeza, quando ha tanto infeliz que passa fome e privações. Melhor faria quem pensa em festas, distribuir o dinheiro, que parece lhe sobra, por quem ha tanto tempo geme sob a mais cruciante das agonias.

Que saudades!...

Já lá vão quasi trez mezes... e que saudades dos tempos em que a banda regimental de Infantaria 20, nos proporcionava algumas horas agradaveis no jardim publico, deliciando-nos com os acordes maviosos dos seus instrumentos e a doce harmonia das suas peças mu

Que saudades!. N'esse tempo aindu nos sabiamos onde passar aquelles momentos mais ou menos entretidos, mas hoje quedamos de pasmo para qualquer ninharia, invadidos por uma camada de tedio insup-portavel, ao lembrarmo-nos que já nem a nossa banda regimental, toca no jardim, ás quintas e domingos, como de

E se ha já quem se queixe de horas de aborrecimento e monotonia, que fará quando chegarem as noites de ver-

Mas, perguntamos nos, porque motivo não tem tocado a banda de Infan-

Deixamos a resposta ao cuidado de quem melhor puder illucidar os frequentadores do jardim publico, esperando todavia que o dignissimo commandante do regimento nos volte a mimosear com aquelle alegre passatempo.

Um edificio

Não sabemos se os senhores camaristas já repararam para um predio (oh irrisão!) que se encolhe, envergonhado e triste, a um canto, e onde em tempos idos esteve estabelecida uma barbearia do sur. Pinto da Rocha,

Esse predio magnificente, está situa-do na rua de S. Damaso, desta cidade, e encontra-se de tal maneira anemico, que para elle (e para nós), era bem melhor já ter desaparecido; porem; o que não se pode admittir é que n'uma das principaes ruas desta terra vegete assim

uma tal vergonha. E' necessario que a Camara obrigue o proprietario—que não sabemos, nem queremos saber quem seja—a concertar aquillo, e dar-lhe uma apparencia decente, satisfatoria.

O pobre mostrengo até já deixa descortinar, por oculos e orificios diversos, os intestinos corroidos: ora isto não abona os creditos de bairrismo e de amôr á nossa terra, da edilidade vimaranense, que, segundo cremos, tem obrigação de olhar por estas coisas.

Demais, isto não acarreta despezas ao municipio!

Guimarães precisa de mostrar a quem a visite, limpesa e aceio. Isto não e, positivamente, a aldeia de Paio Pires ou a povoação ou a povoação... de quaiquer coisa l Convençamo-nos de que estamos

n'um dos concelhos mais importantes do paiz, n'uma cidade industrial e commercial como poucas, e habitando na Europa civilisada e culta.

Ou não ?

E' coisa que não vemos ha muitos dias... Pois costumamos frequentar os sitios mais povoados da cidade... e não vemos um!

A policia!

Onde pararão? A que ignotas regiões, a que olympicas paragens se te-rão transportado tão adoraveis crea-

Misterio! Mas tabernas? Nos alcouces? Nas adegas dos compadres? Não! A policia de Guimarães não desceria a tão

grandes ignominias. Seria andar muito pela terra, e a nossa policia ha muito que se acostu-

mou a andar na... lua! Se ao menos tivessemos a illusão de que ella ainda existia! Mas não: até essa se foi !

> Chorae, fadistas, chorae que a policia já morreu...

Por que será?!...

Pergunta nos um amigo nosso e lei-tor do «Gil Vicente», qual será o motiporque o Jardim do Carmo, sendo in-dubitavelmente o jardim mais pittoresco e mais sombrio que Guimaraes possue, não tem um unico banco, onde qualzuer passeante possa descançar um pouco ou sentar-se a gosar a deliciosa ara-gem d'uma tarde calmosa ou d'uma linda noire de luar.

Não the sabemos responder, antes

pelo contrario, perguntamos tambem : Por que será ?!... Em tempos ouvimos dizer que os bancos de terro que ja la estiveram, se encontravam armazenados em qualquer parte e que foram retirados por conve-

Será verdade ? Quer seja, quer não, o que é certo é que um jardim sem bancos torna-se um

Ao ex ** vereador a cargo de quem está o respectivo pelouro, recommendamos o assumpto, esperando que nos dê toda a razão e que, existindo os respectivos bancos, como nos consta, elles voltem a ocupar o seu logar.

Cremos ser razoavel e justo este nos-

---TERAO

Ultimas novidades nacionaes e estrangeiras Brevemente na

Casa High-Life

Tribuna independente

Sem pão, sem agasalho e sem lareira...

E' tão triste, tão dolorosamente triste o quadro de miseria e fome que se presenceia, atravez das ruas da cidade, que nos abstemos por completo de o reproduzir.

Limitamo-nos apenas a fazer reviver tempos idos, traduzindo em destoada prosa aquilo que outr'ora, em tempo de miseria e fome, um grande poeta francez escreveu na mais amena e sonora poesia, dedicada aos pobresinhos.

«Ricos, felizes do mundo, em vossas festas de inverno, quando o baile voltejante vos munda com seus fogos, quando, por toda a parte, em redor de vossos passos, vedes brilhar e raiar cristais, espelhos, balaustres, candelabros ardentes, circulo estrelado de lustros, e a dança e alegria no rosto dos convidados; enquanto que um timbre de ouro soando em vossas moradas vos muda em alegre can-

Que todos leiam com as mãos no coração de quantos esqueleticos vagueiam por essas ruas e assim avaliação da dôr que lhes vai na alma:

to, a voz grave das horas, oh!

Desditosa Guimarães!

E' agora que mais nos cumpre nsistir !

E' agora que mais obrigação temos de teimar!

Cá estamos no primitivo posto, sempre persistentes, sempre constantes a pugnar por uma causa justa!

Aqui!

Aqui, firmes e serenos, tesos como um virote, tal qual um galucho em frente do seu general!

Aqui, a dizer bem alto e a todos, que d'aqui não arredaremos passo, emquanto que para ahi existir esse reles e nauseabundo cubiculo a que por escarneo continuam a chamar estação do Correio!

Aqui, como verdadeiros bairristas a clamar pelo progresso e engrandecimento de Guimarães!

Ou julgariam, por accaso, que ficariamos silenciosos agora que o Commercio de Guimarães, a Alvorada e a A Velha Guarda vieram collocar-se a nosso lado em defesa da causa que ha mais de seis mezes nos traz seriamente enredados ?!

Não faltava mais nada!

Até o diabo se riria se assim procedessemos! Calados ?!

Calados, são os melões!...

E' por causa d'esse maldito silencio que a nossa infeliz terra não progride e está sempre na mesma!

E' por causa d'essa inexplicavel indifferença, que a esta pobre terra vem aguentando, ha perto de meio seculo, a mais pulha, a mais miseravel e a mais obscena estação de Correio que existe em todo o paiz!

Obscena, sim!... Não exage-

Mas, perguntarão vossas excellencias e com justificadissima razão, como explicar tal indifferença ?!

Isso agora...

Explique-o quem poder... Por mais que matutemos, por mais tratos que demos á imaginação, não nos é possivel resolver o intricado problema!

E' um inigma verdadeiramente

indicifravel!...

E' um mysterio!... Mas, o que é certo, é que quanto mais esta apathia nos penalisa e quanto mais lastimamos este · tristissimo e censuravel desprendimento pelas coisas da nossa Guimarães, mais admiramos e sinceramente louvamos o patriotismo dos nossos visinhos bracarenses!

Que povo admiravel e que su-

blime bairrismo!

Sempre a tocar no realejo a musica da choradeira, sempre a pedir como um cego, sempre a conseguir tudo quanto quer e quanto pede, e sempre a carpirse da sua má sorte!...

Mas é mesmo assim como se

E' mesmo assim! E tanto é assim, que Braga, que ha vinte annos tanto tem progredido, possue actualmente: um sumptuoso edificio camarario, templos carinhosa e religiosamente conservados, dois theatrosum muito regular e outro de primeirissima ordem - uma boa cadeia, uma bella estação do Caminho de ferro, um explendido mercado, um magnifico edificio para todas as repartições publicas, carros electricos, rede telephonica, avenidas espaçosas com passeios sempre muito bem concertados, um corpo de policia, mas policia que faz serviço e que nunca se apresenta na rua com o fardamento esfarrapado e cebento etc., etc.

E como se tudo isto ainda fôra pouco, lá anda a construir-se um grandioso palacio onde será instalada a sua estação telegraphopostal!

Um palacio, no qual, segundo nos garante pessoa que n'este

assumpto bebe do fino, serão despendidos perto de cem contos de reis!

Cem contos!

Cem mil escudos! Mas é assim mesmo como se faz! E' mesmo assim!

E' mesmo assim que devem fazer todos aquelles que amam e se interessam a valer pela terra em que nasceram!

Cem contos!

Só tu, minha querida Guimarães, só tu tão honesta, tão digna, tão hospitaleira, tão industrial, tão commercial e tão activa continuas na mesma e nunca passas da cêpa torta!

Cem contos!

Só para ti, minha adorada Gui-marães, não ha um misero vin-

Todos te desprezam!... Todos te negam amôr!...

A ti, que és tão leal, tão linda, tão bella, tão meiga e tão divinamente encantadora!

A ti, que foste o berço da nossa Patria e que jamais tiveste um queixume ao pagares todos os annos as pesadissimas contribui-

A ti, que és uma alma sempre aberta deante dos infortunios e que ha tanto tempo tens a desfortuna de supportar a mais vergonhosa estação de correio que existe n'este jardim da Europa á beira mar plantado!

Desditosa Guimarães!... Mas onde é que está o sor. Antonio Maria da Silva, que não

nos attende? Onde é que está o illustre administrador geral dos Correios e Telegrahos, que não se digna escutar a voz de toda a impren-

sa vimaranense? Será preciso deitar os joelhos em terra e erguer as mãos em supplica, para que nos seja feita a graça de ser retirado d'alli

aquelle fetido cubiculo ?! Oh!

Não, não é preciso!

Basta apenas que vossa excellencia se digne verificar com os seus proprios olhos a razão que nos assiste.

Mas não entre lá dentro, ex. mo senhor!

Tenha cuidado! Tenha cautela! Espreite de cá de fora, a dois ou tres metros de distancia, para não cahir redondamente fulminado! Morto!

Gil.

Terminando

E' preciso terminar. O articulista da «Alvorada» meteu-se em assuntos que não convem explanar neste momento e por isso ponto final pomos em as nossas respostas. Não podendo justificar certas afirmações que tam levianamente tem feito, foge sempre ao ponto em questão e todas as vezes que escreve fornece nova materia para discussão a quem esteja disposto a aturá-lo. Mas nós temos mais em que ocupar o nosso tempo. E foge de provar as afirmações que lhe temos contestado, porque reconhece que elas não teem nada que as prove. Chega ate a atribuir-nos coisas como ditas por nós, quando quem as disse foi o ilustre jornalista a quem nos estamos dirigindo. Nunca quisemos mostrar-nos polemista terrivel, porque fraco meio escolheriamos para isso. Nem tam pouco o ilustre antagonista pede com o que tem dito um polemista iracundo.

Não é preciso ter uma inteligencia suma ao serviço duma pena brilhante, (sem que uma nem outra coisa queiramos atribuir á nossa humilde pessoa, tanto mais que já nos acusou de pouco modesto) para lutar com tam simpatico adversario.

Pouco basta. O que diz não pede para ser refutado uma argumentação de filosofo consumado.

Diz que nos misturamos alhos com bogalhos, mas falta á verdade propositadamente. Aqui sempre temos discutido o que o colega diz; e se temos errado, a sua obrigação é mostrar o erro, e não apresentar a nova discussão ceisas com as quais nada temos. Escreve, estamos disso convencido, sem medir bem o alcance do que afirma, e espetando-se, como costuma dizer-se, não quer dar a mão á palmatoria. Isso prova que o colega é orgulhoso, e o orgulho em certas pessoas não é coisa que se possa recomendar.

Afirmou que quem tem odio a Afonso Costa o tem á Republica, e como nós lhe dissemos que tal não é verdade, pois republicanos ha que odiando o vencido do desembrismo, tem muito amor ao regime vigente, não tratou de justificar tal disparate (pensando e bem que disparates não se justificam) e casu noutro ainda maior. E' o caso de que Deus tira o jui-so a quem quer perder. E dissemos que caiu num disparate maior, porque chegou à conclusão de querer que houvesse monarquicos que amassem a repu-

E se julga que somos nós quem tal afirmamos e não o colega, tenha a bondade de ler o que escreveu que nos aqui lh'o transcrevemos. Diz o articulista: «o que não acreditamos é que haja um só monarquico que odiando Afonso Costa não odeie tambem a republica.» Isto bem interpretado quere dizer, que se houver alguem que seja monarquico mas não odete o senhor A. Costa, não odeia a republica tambem.

Ora isto não é certo. Nos por exemplo não odiamos tal cavalheiro, e contudo odiamos o regime. E a rasão é muito simples, por se compreender com facilidade. Afonso Costa sendo bom republicano deve merecer o respeito de todos, sejam seus correli gionarios ou não sejam. Ninguem ine pode querer mal por defender o seu ideal. Ora querer que haja monarquicos que amem a republica, é um desejo que não parece dum homem, mas sim dum bébé. E o colega negando que tal quisesse dizer vem, sem querer, desmentir a negativa, mostrando-nos mais uma vez que um... depressa se apanha.

Para mostrar que ha realistas que amam a republica, cita-nos dois factos, que se para si dizem muito, para nos nada dizem. Afirma que o Chefe de Estado, que nos apesar de monarquicos, sempre consideramos indiscutivel, não fazendo o colega outro tanto porque o chamou em seu favor discutindo-lhe as opiniões politicas, é monarquico. Ora bólas, caro colega. Diga isso a algum parvo, mas não no lo diga a nos. Talvez o fosse já, como o colega o foi tambem, mas hoje..., adiante. E se houve monarquicos que votaram no nome de Sidonio Pais tambem houve alguem que não votou. Nos fomos um desses. Mas se outros votaram não o fizeram como monarquicos, mas como portugueses. Tambem republicanos teem havido que ham votado em monarquicos, principalmente em eleições camararias, e nem por isso deixaram de serrepublicanos.

Fala-se tambem do tenente desertor, mas não sabemos, nem queremos saber a que proposito. Nunca tal cavalheiro nos pediu que o defendessemos e nos sem procuração só defendemos, quando eles têm defeza, os nossos

Vem depois a revolução dezembrista, sem que nos saibamos qual a relação que tal acontecimento tem com o que temos dito. Essa revolução foi o epilogo da de 13 de dezembro, em que foi figura primacial o fundador do regimeque o colega não é capaz de acusar de covarde. Se o 5 de Dezembro manifestou muita covar, dia, o colega nada pode dizer, por-

o digam esses que lhe aguenta-

ram o peso da luta. Quanto a germanofilismo de que acusa os que não pensam como o colega, isso só nos vem dizer que o articulista ilustre, sendo ou devendo ser diferente do grande e anonimo vulgo que não lê nem escreve, o não é contudo. Todos muito patriotas, mas não nos cons-

que nada viu e nada sentiu. Que | ta que alguem se oferecesse para seguir. Não quere que nos arvoremos em mestre de principios democraticos, julgando talvez que faremos concorrencia. Não se aflija. Para nos poucos alunos virão. O colega com certeza ensina de

Todavia a si não lhe levaremos

E... até mais ver.



A minha phantasia, em certo dia de rosas e de azul. levou me muito longe: tão longe, que julguei entrever a figura delicada e galante da minha homenageada, lá pelas geleiras silenciosas e tumulares da Siberia distante e desconhecida . . .

E no entanto, - louco que fui! - a linda Anna que queria elogiar e exalçar bem perto de mim estava, habitando, n'estes tempos de ferias e repouso, uma casa acastellada e distincta, abraçada por trepadeiras espreguicantes e voluptuosas, e coroada por ameias antiquadas que nos fazem levar o espirito as eras longinquas da Edade-Media.

En ali a tinha, formosa na sua elegancia incontroversa, risonha no seu sori iso travésso, esquecida muitas vezes - quantas vezes! - nas suas locubrações ardentes de Menina e Moça...

Quantos pintores a quereriam para os seus quadros, quantos poetas para inspiradora, quantos corações para amor, e até - oh cens! - quantos altares para culto!

Por Ella esqueceria Dante a sua Beatriz, Camões a Natercia, Petrarcha a Laura ... para Ella, e por Ella encantados, escreveria Lamaline as suas lyricas apaixonadas, e Probster pintaria o seu quadro a « Castella».

Linda como as estrellas, é irmã do luar e da notte: do luar, que verteu a jorros nos seus olhos formosos a sua luz brilhante; da noite, que lhe emprestou aos cabellos revoltos a ingente negrura da !ragedia ...

E para que n'Ella tudo fosse perfeito, até Deus não se esqueceu de the collocar dentro do peito um coração bondoso, onde o sentimento reside e a caridade se

O ceu ao crear os Anjos não os fez mais completos, e ao lancar lhes a alvura da virtude e do bem, não os tornou mais puros: para honra d'Ella, e de Guimarães que a tem agora como filha dilecta.

João do Adro.

Trrrim... Trrrim...

A orchestra executa uma marcha funebre, a salla escurece e no écran passa a figura austera e primacial do bem conhecido Ze das Victimas.

Alto, magro, de bigodes á Kaiser e rosto macilento, passeia ca-denciadamente, munido d'um pesado e forte bengalão.

Tendo regressado ha perto de quatro annos das longinquas terras onde canta o Sabia e onde em tempos medrou a arvore das patacas, é hoje um futuro banqueiro da nossa querida e amada Guimarães.

Nos tempos saudosos de indeleveis recordações em que frequeniava com assuidade o nosso lyceu, os livros para elle eram coisa morta, dedicando se mais ao mister da sua profissão victimante, donde lhe resultou o sympathico e picaresco appelido de Zé das Victimas.

Habituado a tal passatempo, raro era o dia em que não fosse para aquelle estabelecimento de eusino, munido d'uma pistola ou um punhal de pau, e lançando mão d'uma pedrinha que certeiramente era disparada sobre algum dos seus collegas, dizia:

Ahi vae uma victima! E diga-se, em abono da verdade, as suas armas quasi inofensivas, algumas vezes produzira:n certos ferimentos, sem que o auctor de crime fosse julgado.

Hoje, a sua conducta mudou por completo, o que não impede que seja aind i bem conhecido por Zé das Victimas.

Porem, victimas, hoje, só no bilhar ou n'uma chavena de café, dois vicios predilectos do protogonista desta famosa e deslumbrante pellicula, em 24 partes e 6 series, mas da qual, para não enfastiar o respettavel publico, só exibimos hoje, uma pequena parte.

Terrim ... terrim ...

A salla illumina-se, apparece o panno branco e os espectadores, muito aborrecidos, dormem a so-

RUY SEVERO.



Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.mas Snr. **:

Dia 5 -D. Maria Beatriz Jorge. » 6-D. Maria Arminda da Silva Caldas.

» 8—D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio (Pombeiro).

» 11-D. Maria Delphina da Rocha Brito.

to general six areas notes, ob

E os Snrs :

Día 7-João Faria Martins, » 9-P.* José Maria da Silva. » 10-Amadeu da Costa Carvalho. " 11-Luiz Gonzaga Pereira.

Chegadas e Partidas

Encontra-se entre no,s o nosso presado amigo, Snr. Dr. Jeronymo Martins da Rocha, distincto quintanista da Fa-culdade de Direito, em Coimbra.

Esteve ha dias nesta cidade, o Snr. Antonio de Araujo Mimoso, de Ponte do Lima.

Está no Porto a tratar-se d'uma doença d'olhos, o nosso dedicado e particular amigo, Alfredo José de Souza

De visita a seu irmão, esteve antehontem nesta cidade, o snr. Dr. Albino Joaquim Gomes, major medico de Infantaria 29.

Doenças

Está ligeiramente incommodado com a grippe, o nosso estimado amigo e di-rector do bi-semanario local «Commercio de Guimarães», Snr. Antonio Joaquim d'Azevedo Machado.

Greved da mais sundade venore

Encontra-se tambem muito doente, nesta cidade, o nosso estimado conter-raneo, Sur. Dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa (Aldão), distincto advogado e notario em Torres Vedras.

Tem estado igualmente doente, o Snr. Conego José Maria Gomes,

Guarda o leito um tanto enferma a Ex. ** Snr.* D. Antonia Rita Ribeiro Dias, dedicada esposa do nosso presado amigo, Snr. Rodrigo Josè Leite Dias.

Encontram-se tambem doentes os nossos presadissimos amigos, Snrs. José Luiz de Pina, muito digno reitor do nosso lyceu e Joaquim Martins Guimarães, habil cartorario da V. O. T. de

Continua enfermo o nosso dedicado amigo, Snr. Alberto Ferreira Guimarães.

Encontram-se doentes, ha dias, os nossos amigos e collegas da redacção. Antonio Faria Martins e Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães.

A todos desejamos rapidas melhoras.

Tem experimentado algumas melho-ras, o nosso presadissimo amigo, Snr. João Vieira d'Andrade. Estimamos.

Está em convalescença da enfermidade que ultimamente a acommetteu, a Ex.m. Snr. D. Emilia Leite Faria de Freitas, prendada filha do Snr. Miguel de Freitas Oliveira, proprietario desta

Já se encontram completamente réstabelecidos dos seus encommodos, os nossos estimados amigos snrs. Antonio Antunes de Castro e Bernardino Guedes de Miranda.



Por Guimarães

Auspicioso enlace

Como haviamos noticiado em o nosso ultimo numero, realizouse na passada segunda feira, na egreja parochial de S. Pedro de Azurey, o enlace matrimonial do nosso presado amigo, snr. Manoel de Castro Sampaio (Sendello), filho do nosso saudoso conterraneo, Snr. Visconde de Sendello, com a Ex.ma Snr. D. Virginia Macedo Leite Lage, gentil e prendada filha do nosso tambem presado amigo, Snr. Florencio Leite

O sympathico e estimado abbade Snr. João Candido da Silva, amigo intimo da familia Sendello, que veio expressamente a esta cidade para celebrar o religioso acto, dirigiu aos noivos uma brilhantissima allocução.

Paranympharam por parte da noiva, seus paes Snr. Florencio Leite Lage e Ex. ma Snr. a D. Maria Candida de Sampaio Lage e por parte do noivo, o Snr. José Borges Teixeira de Barros e sua Ex. ma esposa, a Snr. a D. Maria Adelaide Teixeira de Barros.

Em casa dos paes da noiva, foi servido um delicioso almoço, ao qual assistiram as pessoas mais intimas dos recem-casados.

Na corbeille viam se valiosas e artisticas prendas, cuja nota, por falta de espaço, deixamos de publicar, o que faremos no proximo numero.

Aos noivos, que são dotados das mais primorosas qualidades, desejamos uma prolongada lua de mel e um futuro venturoso.

O roubo da Sociedade Martins Sarmento

10 Cos -

Dissemos, no nosso ultimo numero, que tratariamos circunstanciadamente do caso do apparecimento dum objecto que fazia parte do roubo ultimamente feito nos museus da Sociedade Martins Sarmento. Para não dizermos o mesmo, que o leitor se reporte á correspondencia de Guimarães no «Janeiro» de terça-feira ultima.

Festividade

Conforme estava annunciada, realizou-se na passada segundafeira, na egreja de Santos Passos, a festividade em honra de Nossa Senhora da Madre Deus, que constou de missa a grande instrumental, sermão e Exposição do Santissimo.

A ornamentação do sumptuoso templo, a cargo dos habeis armadores, desta cidade, snrs. Passos & Filhos, produzia um bellissimo

O altar da Senhora estava primorosamente adornado pela Ex.ma Snr. D. Maria Augusta Queiroz.

A orchestra, em que tomaram parte saliente os internados da Officina de S. José, houve-se dis-

O sermão, confiado ao talentoso orador sagrado, reverendo ab-bade resignatario d'Anta, foi um trabalho de valor e de vulto. Depois de muito ter fallado nos Prazeres de Nossa Senhora, que ali se festejavam, o orador terminou o seu discurso por um appelo a todos os cavalheiros e senhoras presentes, appelo esse que consistia em mostrar a necessidade absoluta da união de todos os portuguezes, sem distincções, para oppor uma barreira insuperavel a onda anarchica que avança pelo muodo inteiro, ameaçando as sociedades e os povos.

Padre José Maria da Silva

AND PLANT

Passa na proxima sexta-feira, 9 do corrente, o anniversario natalicio do rev.º Sar. José Maria da Silva, dignissimo director da acreditada Escola Academica.

Antecipadamente, enviamos a S. Ex. os nossos sinceros para-

世をかららん Dr. Alvaro Basto

Partiu ante-hontem para Coim bra, acompanhado de sua Ex. ma Esposa e interessantes filhinhos, o Snr. Dr. Alvaro Basto, illustre lente cathedratico da Universida-

Pedido de casamento

Para o nosso presado amigo, Snr. Luiz Ribeiro Pousada, empregado da Filial do Banco Nacional Ultramarino em Coimbra, foi pedida em casamento a Ex.ma Snr. D. Candida Preciosa Gomes Leão Martins, estremosa filha do Snr. Joaquim Justiniano d'Araujo Leão Martins (fallecido) e da Snr.* D. Maria do Carmo Gomes Martins e irma do nosso querido e particular amigo Antonio d'Araujo Leão Martins, aspirante de finanças em Ponte do Lima.

O enlace deve effectuar se por todo o mez de Setembro.

Aos noivos desde já desejamos as majores felicidades.

1.º de Maio

Este dia foi aqui festejado pela Federação das Associações Operarias da seguinte forma:

De manhã, romagem ao cemiterio, na qual se incorporaram quasi todas as associações de classe com os seus estandartes.

De tarde, comicio no local da Senhora da Luz, freguesia de Creixomil.

A' noite, conferencia no Theatro D. Affonso Henriques, pelo conhecido propagandista das ideas socialistas, snr. Martins Santa-

Escola Academica

Acompanhados pela Direcção e demais professores da «Escola Academica», foram hontem em passeio recreativo a Famalicão e Santo Thyrso os alumnos deste. conhecido e importante estabelecimento de ensino.

Casamento

Realizs-se hoje, no Porto, o enlace matrimonial do nosso estimado conterraneo, Sar. João Ribeiro da Silva Castro, proprietario da Camisaria Chic Parisiense, d'aquella cidade, e irmão do nosso presado amigo, Snr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro. As nossas felicitações.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

Por ter adoecido uma alumna, ficou transferido para amanhã, o sarau litterario-musical, que haviamos noticiado em o nosso ultimo numero.

José Rosas

De regresso da Allemanha, onde esteve prisioneiro, deve chegar na proxima quarta feira a esta cidade, sendo collocado no regimento de Infantaria 20, o nosso querido amigo, Snr., alferes José da Conceição Nogueira Rosas.

Bibliographia

"Cerras do Demo,,

Da casa editora Aillaud e Bertrand, recebemos ultimamente este bem escripto romance, a que faremos no proximo numero mais larga referencia.

400 C-000 - Comme ENGOMMADEIRA

Encarrega-se de toda a qualidade de roupa, pa ra homem e senhora. Executa-se com perfeição.

Rua Trindade Coelho.

COMMUNICADO

... Snr Director do «Gil Vicente»

Rogo-lhe a fineza de publicar no seu jornal o seguinte.

Ainda venho recordar a minha declaração publicada no «Gil Vicente», n.º 28, de 20 de Abril

Digo ao Senhor Francisco Guize, director da cadeia desta cidade, em resposta à sua carta de 22, que se casei com sua cunhada Madame Carvalho, foi porque não sabia que ela sofria de transtorno mental em solteira; só em Março proximo passado é que tive conhecimento por cartas da irmã, Madame Francisca Ribeiro, que recebi na Povoa de Var-

Na minha digressão. procurando as melhoras de minha esposa, ela patenteou o seu transtorno mental, e os medicos o confirmaram, como em Lisboa, o ilustre Doutor medico Arlindo Camilo Monteiro.

Não tive nenhum auxilio pessoal da familia de Madame Carvalho, pelo contrario um filho do Senhor Francisco Guize. za Guize, um alentado sultar, procurando meios para me agredir; mas eu apesar de velho, doente e enfraquecido consegui que ele se retirasse-emfim là foi aos bordos com bom andamento, como se fosse um vapor com as fornalhas e caldeiras bem alimentadas.

Brevemente continuarei, até me desafrontar, porque brada aos Ceus o procedimento de minha esposa.

Guimarães, 2 de Abril de 1919.

Joaquim de Carvalho.

DESPEDIDA

Tendo estado durante 17 annos ao serviço do antigo e bem conhecido Hotel de Guimarães (vulgo da Linha), e resolvendo, em virtude de trespasse do mesmo, ausentar-me para a terra da minha naturalidade, venho por este meio, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente como seria meu desejo, despedir-me de todas as pessoas que, embora immerecidamente, sempre me honraram com a sua amisade e consideração. offerecendo-lhes o meu humilde prestimo em Ruivães - Vieira do Minho, para onde parto com saudades desta nobre e hospitaleira cidade, pedindo a todos, sem distincção, que me desculpem qualquer falta que por ventura, involuntariamente, eu tivesse cometido.

Guimarães, 2 de Maio de 1919.

Antonio Manoel Rodriques de Macêdo.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da quarta Vara Civel da comarca do Porto, e cartorio do 5.º oficio, escrivão Balha e Mello, pendem seus termos uns autos de justificação avulsa para habilitação, nos quaes é justificante D. Ernestina Esteves dos Santos Guimarães, que tambem uzou do nome de D. Ernestina Esteves dos Santos Carvalho, viuva, dona de casa, moradora no Campo dos Martires da Patria, 21, da cidade do Porto, e em que pretende, com audiencia do M.º P.º e interessados incertos, habilitar-se como unica e universal herdeira de seu finado marido Domingos Martins Fernandes Guimarães, falecido a 23 de Março do corrente ano, na casa onde residia no referido Camde nome Arnaldo de Sou- po dos Martires da Patria, no estado de casarapaz, se atreveu a vir a do e com testamento cer- (a) José Augusto Vieira minha casa para me in- rado feito em 1 de Mar-

ço de 1915, e assim haver todo o direito e acção e bens de qualquer natureza, que fazem parte da respectiva herança, promover em seu favor quaesquer actos de registo nas competentes Conservatorias e os averbamentos dos papeis de credito. E nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do competente anuncio no «Diario do Governo», citando quaesquer incertos que se julguem com direito a opôrse à requerida habilitação, para na segunda audiencia, posterior ao prazo dos editos, verem no mesmo Juizo acusar a sua citação e aí assinarse-lhes o prazo de tres audiencias seguintes para a contestarem, querendo, sob pena de re-

As audiencias no Juizo de Direito da comarca do Porto efectuam-se às terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas, no Tribunal Judicial, sito à rua de S. João Novo, da mesma cidade, não sendo dias feriados, porque se o forem terá a audiencia logar no dia seguinte, à mesma hora e local, sendo dia util.

Guimarães, 30 de Abril de 1919.

O escrivão de 5.º oficio, José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O vice-Presidente da Camara servindo de Juiz,

Alfredo Fernandes.

Monte-pio Geral

Associação de Socoorros Mutuos fundada em 1840 PENSÕES

(2.* Publicação) Perante a direcção habilitam-se: D. Dorothea Teixeira de Menezes, D. Rosa Teixeira de Menezes, que tambem usa o nome de Rosa Adelaide Teixeira de Menezes, D. Adelaide Teixeira de Menezes, D. Anna Pereira e D. Emilia Rosa de Freitas, legatarias, maiores, solteiras, residentes em Guimarães, como unicas herdeirasápensãoannual de 600\$000 reis, legada pelo socio n.º 7.264, Ignacio Teixeira de Menezes.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje. convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretenção.

Lisboa e Escriptorio .do Monte-pio Geral, 28 de Março de 1919.

O Secretario da Direcção da Fonseca.



aricha Pelforal Ferruginosa

da Farmacia Franco

Esta farinha e um preciose medicacuto pais sua socia tonica reconstimie, do mais reconlecido proveito
as pesseas miemicas, de constituição m excelente elimento reparadar, col dinestão, utilissimo para pes-do estemago debil on enfermo, convalescentes, pessoas idosas e

oreancas. Esta logalmente autorizado e previ-ligiado.

Pedro Franco & C.ª L. da RUA DE BELEM, 147-LISBOA



CASA NEVES

Especialidade em artigos finos

BEBIDAS.

QUEIJO DA SERRA.

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atoalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUM 31 DE JANEIRO (antiga de Santo Antonio)

---- GUIMARĀES ---

FABRICA DE CORTUMES

Armazem de sola e cabedaes

onde se encontram todos os artigos para sapataria e tamancaria

Antonio Antunes de Castro

38-Largo do Trovador - 45

GUIMARÃES

Sapataria e officina de calçado de todas as qualidades

RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commércio)

GUIMARAES

E CONFEITARIA

Ferreira

Sortido em bacalhau, vinhos finos, bebidas nacionaes e estrangeiras, bolachas, massas alimenticias, manteiga, queijos e conservas. Especialidade em chá e café. Deposito do Pão delicia de Vizela

36. Rua de Paio Galvão, 38-GUIMARAES

Ribeiro da Costa

Avenida Candido dos

FAIATA V S de

LONDRES EM GUIMARAES

ALFAIATARIA DE

Ribeiro & Bastos

Confecções para homem senhora e creança

Largo 1.º de Maio, 13 a 21 - GUIMARÃES

A Azia

Dores do estomago

desaparecem tomando uma e duas horas depois de cada refeição, dois comprimidos de Bicarbonato de Sodio Composta "Sanitas,

> A Enterocolite muco-membranosa

Prisão de ventre

curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

Lactosymbiosina

com um copo de agua assucarada

OS I

Gazes do estomago e dos intestinos

Digestões dolorosas ou demoradas

Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de Carvão Naphtolado e Anisado "Sanitas,

Estes medicamentos acham se á venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C.3-Rocio, 121, 122-Pedir instrucções, que serão remetidas na volta do correio ao

> LABORATORIO «SANITAS» T. do Carmo 1-Lisboa

Companhia de Seguros e Reseguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto-Rua das Flôres, 118

Capital Social: 500.000\$000 réis Idem realisado: 250.000\$000

Efectua seguros contra incendio

- maritimos e guerra quebra de cristais
- assaltos, greves e tumultos
- postaes

Representante nesta cidade e concelho:

Avelino da Silva Guimarães

Rua de Camões